



APÊNDICE II – MODELO PROJETO PRÁTICO

1. OBJETIVOS

Este documento tem como objetivo estabelecer as condições exigíveis, através de conteúdo e formatação, para a representação gráfica e escrita dos Trabalhos de Conclusão do Curso – TCC, desenvolvidos como Projeto Prático.

2. DEFINIÇÕES

Para efeito deste documento são adotadas as seguintes definições:

Planta baixa - vista superior do plano secante horizontal, localizado a, aproximadamente, 1,50 m do piso em referência. A altura desse plano pode ser variável para cada projeto de maneira a representar todos os elementos considerados necessários.

OBS: As plantas de edificação podem ser do térreo, subsolo, jirau, andar-tipo, sótão, cobertura, entre outros.

Corte - plano secante vertical que divide a edificação ou o ambiente em duas partes, seja no sentido longitudinal, seja no transversal.

OBS: O corte, ou cortes, deve ser disposto de forma que o desenho mostre o máximo possível de detalhes construtivos. Pode haver deslocamentos do plano secante onde necessário, devendo ser assinalados, de maneira precisa, o seu início e final. Nos cortes transversais, podem ser marcados os cortes longitudinais e vice-versa.

Elevações - representação gráfica de planos (ambientes) internos ou de elementos da edificação.

Detalhes ou ampliações - representação gráfica de todos os pormenores necessários, em escala adequada, para um perfeito entendimento do projeto e para possibilitar sua correta execução.

Escala - relação dimensional entre a representação de um objeto no desenho e suas dimensões reais.

Programa de necessidades e pré-dimensionamento - documento escrito que determina os objetivos e exigências funcionais, dimensionais e relacionais dos ambientes trabalhados; é a reunião das informações (pensamentos, palavras, imagens, experiências, etc) que servirão de base para o desenvolvimento de uma proposta. Contém o levantamento das informações necessárias, incluindo a relação dos setores que o compõem com suas áreas mínimas, características gerais e requisitos especiais.

Conceito – pode ser definido como uma ideia abstrata ou geral que contribua para as tomadas de decisões durante o processo de projeto de modo que o resultado construído se torne harmônico. É possível criar conceitos com base em muitos pontos de partida, mas, em geral é melhor que a direção proposta apresente relevância para o projeto em questão. Como ponto inicial, o designer de interiores pode analisar partes componentes, buscando identificar possíveis oportunidades para definição de um conceito.

Memorial descritivo e justificativo – descreve e justifica (em forma de texto) a solução proposta relacionando com o programa de necessidades, com o conceito aplicado, com as características do espaço trabalhado, o perfil do usuário, códigos e normas, e a outros fatores pertinentes.

Especificação de materiais - documento escrito do projeto, que, de forma precisa, completa e ordenada, descreve os materiais de acabamentos a serem utilizados, indica os locais onde estes devem ser aplicados; características, condições ou requisitos exigíveis para matérias-primas, produtos semifabricados, elementos de construção, materiais ou produtos industriais semi-acabados.

3. O PROJETO PRÁTICO

O discente que optar por desenvolver um Projeto Prático em Design de Interiores no seu TCC deverá entregar documentação constando de uma **Parte Textual** e uma **Parte Gráfica**.

3.1 PARTE TEXTUAL

O corpo do texto deverá ser composto pelos seguintes itens:

- a) **Introdução** – a introdução deverá conter informações direcionadas a todos os leitores, e não só aos especialistas da área. Esta deverá conter a delimitação do tema e a definição do problema do trabalho, apontando a contribuição que se quer dar com o novo trabalho. Em seguida devem ser apresentadas as justificativas e a relevância do trabalho e, por fim, os objetivos (geral e específicos);
- b) **Metodologia**
- c) **Projetos correlatos** - especificamente se referindo ao TCC/ CSTD, projetos que estejam relacionados à proposta do trabalho e que tenham relação entre si. Os projetos correlatos analisados deverão contribuir para o desenvolvimento do projeto de design de interiores;
- d) **Caracterização do objeto de estudo e dos usuários;**
- e) **Programa de necessidades e pré-dimensionamento;**
- f) **Conceito projetual** - o discente poderá apresentar o conceito com uso de um painel semântico aliado ao texto;

- g) **Memorial descritivo e justificativo** - deve conter todas as informações necessárias para uma boa compreensão da proposta de projeto como, por exemplo, desenhos técnicos (plantas, cortes, elevações, detalhes, etc) com escala gráfica, imagens do espaço trabalhado, imagens de materiais, produtos e equipamentos. O memorial deverá ser escrito de forma que esclareça e justifique os elementos presentes no projeto como fluxos, cruzamentos, funcionalidade, dimensionamento, layout, acabamentos, cor, conforto ambiental, iluminação, sustentabilidade sempre em conexão com o conceito aplicado no projeto;
- h) **Considerações finais e/ou Conclusão;**
- i) **Referências bibliográficas;**
- j) **Apêndice I - Quadro geral de acabamentos e especificações;**
- k) **Apêndice II – Folhas com os desenhos técnicos e imagens do projeto.**

3.1.1 A formatação da parte textual

A parte textual deverá conter no máximo 40 (quarenta) páginas e no mínimo 20 (vinte) laudas numeradas e deverá ser apresentada em forma de caderno A4 com formatação e orientação do papel livres. O discente deverá usar da criatividade para apresentar seu projeto de forma clara e objetiva com uso do texto, imagens, gráficos, tabelas, diagramas, fluxogramas, etc.

3.2 PARTE GRÁFICA

Os desenhos da **parte gráfica** são os indicados a seguir:

- a) planta(s) do(s) ambiente(s) e pavimento(s) a ser(em) trabalhado(s);
- b) cortes;
- d) elevações;
- e) detalhes ou ampliações;
- f) especificações de todos os elementos que compõem o projeto de design de interiores;
- g) escala;
- h) maquete eletrônica.

3.2.1 PARTE GRÁFICA: PROJETO DE DESIGN DE INTERIORES

DEFINIÇÃO: fase do projeto onde apresenta de forma clara e organizada, todas as informações necessárias à execução da obra e todos os serviços inerentes.

Os documentos a serem apresentados nesta fase são os seguintes:

3.2.1.1 Plantas baixas:

As plantas baixas, em geral, devem conter:

- a) simbologias de representação gráfica conforme NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura;
- b) indicação do norte;
- c) sistema estrutural;
- d) indicação de todas as cotas necessárias para a execução da obra;
- e) caracterização dos elementos do projeto;
 - fechamentos externos e internos;
 - acesso;
 - circulações verticais e horizontais;
 - áreas de instalações técnicas e de serviços;
 - acessos e demais elementos significativos;
- f) codificação dos elementos a serem detalhados: portas, janelas, escadas, entre outros;
- g) marcação de cortes;
- h) marcação dos detalhes e ampliações;
- i) marcação de projeção de elementos significativos acima ou abaixo do plano de corte;
- j) indicação dos níveis de piso acabado;
- k) escalas;
- l) notas gerais, desenhos de referência e carimbo;
- m) indicação dos nomes de cada ambiente;
- n) indicação da área de cada ambiente.

3.2.1.2 Cortes:

Os cortes devem conter:

- a) simbologias de representação gráfica conforme NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura;
- b) sistema estrutural;
- c) indicação das cotas verticais;
- d) indicação das cotas de nível acabado;
- e) caracterização dos elementos de projeto:
 - fechamentos externos e internos;
 - circulações verticais e horizontais;
 - áreas de instalação técnica e de serviço;

- forros e demais elementos significativos;
- f) denominação dos diversos ambientes seccionados;
- g) marcação dos detalhes;
- h) escalas;
- i) notas gerais, desenhos de referência e carimbo;
- j) marcação dos cortes transversais nos cortes longitudinais e vice-versa;
- k) indicação do assentamento do revestimento.

3.2.1.3 Elevações:

As elevações devem conter:

- a) simbologias de representação gráfica conforme NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura;
- b) indicação de cotas de nível acabado;
- c) indicação de convenção gráfica dos materiais;
- d) marcação dos detalhes;
- e) escalas;
- f) notas gerais, desenho de referência e carimbo;
- g) marcação dos cortes longitudinais ou transversais.

3.2.1.4 Planta de teto refletivo

A planta de teto refletivo deve conter:

- a) simbologias de representação gráfica conforme NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura;
- b) sistema estrutural;
- c) caracterização dos fechamentos internos e externos em acabado;
- d) desenhos do forro e rebaixos, indicação de luminárias, *sprinklers* e outros elementos necessários;
- e) indicação de cotas;
- f) indicação das cotas de nível ou altura do forro;
- g) marcação dos cortes;
- h) marcação dos detalhes e ampliações;
- i) escalas;
- j) notas gerais, desenhos de referência e carimbo.

3.2.1.5 Planta baixa de locação de pontos elétricos

A planta baixa de locação de pontos elétricos deve conter:

- a) simbologias de representação gráfica conforme NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura;
- b) sistema estrutural;
- c) caracterização dos fechamentos internos e externos em acabado;
- d) indicação de cotas;
- e) marcação dos cortes;
- f) escalas;
- g) notas gerais, desenhos de referência e carimbo.

3.2.1.6 Planta baixa de locação de pontos hidrosanitários

A planta baixa de locação de pontos hidrosanitários deve conter:

- a) simbologias de representação gráfica conforme NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura;
- b) sistema estrutural;
- c) caracterização dos fechamentos internos e externos em acabado;
- d) indicação de cotas;
- e) marcação dos cortes;
- f) escalas;
- g) notas gerais, desenhos de referência e carimbo.

3.2.1.7 Planta baixa de paginação

A planta baixa de paginação deve conter:

- a) simbologias de representação gráfica conforme NBR 6492 – Representação de projetos de arquitetura;
- b) sistema estrutural;
- c) caracterização dos fechamentos internos e externos em acabado;
- d) indicação de cotas;
- e) marcação dos cortes;
- f) escalas;
- g) notas gerais, desenhos de referência e carimbo;
- h) indicação do assentamento do revestimento;

3.2.1.8 Perspectiva, maquete física ou eletrônica

3.2.1.9 Detalhamento, se necessário, dos elementos que compõem o projeto de design de interiores

3.2.1.10 Quadro geral de acabamentos e especificações

3.2.1.11 Especificações dos elementos que compõem o projeto de design de interiores

Escala

Igual ou superior a 1/25 na representação do ambiente. De acordo com o porte do programa, podem ser feitos detalhamentos com ampliações setoriais.

OBS: Para representação da planta baixa de uma edificação onde será (ao) localizado(s) o(s) ambiente(s) poderá ser usada a escala de 1/50.

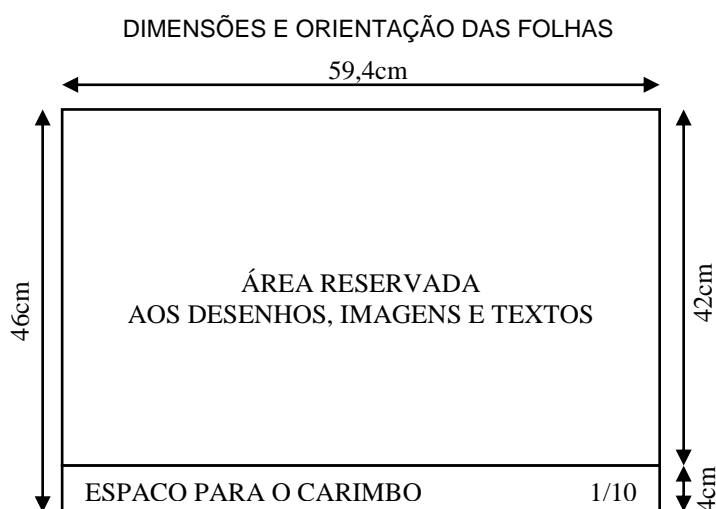
Elementos a serem representados

Devem estar bem caracterizados os elementos que compõem o ambiente, com indicação de medidas, níveis e áreas. Devem estar corretamente indicados também todos os materiais usados e suas quantidades, os detalhes construtivos, além das recomendações necessárias para sua correta execução.

3.2.2 FORMATOS

Para fase de pré-defesa poderão ser usados os formatos de papel da série A, conforme NBR 10068, formato A0 como máximo e A4 como mínimo, para evitar problemas de manuseio e arquivamento.

Para fase de defesa pública, deverá ser utilizado o formato de papel medindo 59,4cm de comprimento e 46cm de altura, orientação paisagem, com no mínimo de 10 (dez) e no máximo 20 (vinte) folhas por projeto. As folhas deverão ser numeradas no canto inferior direito, 1/10, 2/10, 3/10, 4/10, e assim sucessivamente, indicando o seu número e o número total de folhas. Ver diagrama a seguir:



O carimbo do trabalho deverá constar obrigatoriamente em todas as folhas. Informações necessárias à compreensão do trabalho devem ser apresentadas na folha 1 (programa de necessidades, *briefing* - território, função e perfil do usuário, conceito). Não poderão constar nas pranchas quaisquer menções a marcas comerciais. É permitida a inclusão de crédito para fotos cuja autoria pertença a fotógrafo profissional. Todos os textos, memoriais, explicações ou especificações complementares deverão constar obrigatoriamente nas folhas. As folhas devem ser consideradas independentes para fins de apresentação e leitura, não devendo ser utilizado o recurso de continuidade do desenho de uma para outra para fins de visualização completa do objeto.

Respeitadas as restrições de número, tamanho e diagramação básica, a apresentação é livre, assim como a organização das pranchas, permitindo-se o uso de qualquer técnica de desenho (manual ou digital), plotagem, fotografia, maquete eletrônica e outras mídias, sendo obrigatório o uso da cor nos desenhos, evidenciada a ambiência proposta pelo autor. O discente deverá atentar para a legibilidade dos textos e desenhos que possibilitem a sua perfeita compreensão e avaliação.

3.2.4 CARIMBO (selo ou quadro)

O carimbo, selo ou quadro deverá estar presente na parte inferior das folhas de desenho constando de legenda e numeração das folhas. O discente está livre para, do uso da criatividade, desenvolver o modelo do seu selo, dentro do espaço reservado a esse e com as informações mínimas exigidas.

Devem constar na legenda, no mínimo, as seguintes informações:

- a) identificação do discente responsável pelo projeto;
- b) nome do professor orientador;
- c) nome do projeto;
- d) nome do (s) desenho (s) constantes na folha;
- e) escalas;
- f) semestre letivo;
- g) nome ou símbolo da instituição.

OBS: Indicação do norte, regime de ventos, etc. podem também constar próximo do carimbo ou próximo aos desenhos.